



Revista Diálogo Educacional

ISSN: 1518-3483

dialogo.educacional@pucpr.br

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Brasil

Gisi, Maria Lourdes; Moscalewski Schuarts, Maria Antonia
A GESTÃO DE PROCESSOS PEDAGÓGICOS: UMA EXPERIÊNCIA NA ÁREA DA SAÚDE
Revista Diálogo Educacional, vol. 4, núm. 9, mayo-agosto, 2003, pp. 1-9
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118067006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A GESTÃO DE PROCESSOS PEDAGÓGICOS: UMA EXPERIÊNCIA NA ÁREA DA SAÚDE

*The management of pedagogical processes: an
experience in the health area*

*Maria Lourdes Gisi**
*Maria Antonia Moscalewski Schuarts***

Resumo

Trata-se do relato da ação de professores da Área de Educação com os cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior. Em atendimento às novas diretrizes para o ensino superior, deu-se início à construção de projetos pedagógicos, com o apoio de professores da Área de Educação. Este relato focaliza a experiência realizada em um dos Centros – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, na fase da implementação dos projetos pedagógicos de nove cursos de graduação. Cada um destes cursos conta com uma Comissão de Professores, responsável pela sistematização das discussões no âmbito dos Cursos e foi com estas Comissões que se desenvolveu o trabalho, mediante realização de seminários. Com o objetivo de criar espaço para a discussão e reflexão, relacionadas à implementação das novas propostas pedagógicas, buscou-se identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores e definir estratégias de superação das mesmas. Os seminários constituíram-se em espaço de troca de experiências, de aprendizagem coletiva e de reflexão sobre a prática pedagógica e apontaram para a necessidade de se estabelecer um processo de formação pedagógica contínua.

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares, Projeto Pedagógico, Apoio Pedagógico.

* Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós Graduação em Educação da PUCPR.

Av: Anita Garibaldi, 491, apº 113, Ahú, Curitiba – PR, 80540-180.

E-mail: mgisi@uol.com.br

** Mestre em Educação. Professora do Curso de Pedagogia da PUCPR.

Abstract

One is about the story of the action of professors of the together Area of Education the course of graduation of an Institution of Superior Education. In attendance to the new lines of direction for superior education, the construction of pedagogical projects was given to beginning, with the support of professors of the Area of Education. This story focuses the experience carried through in one of the Centers - Center of Biological Sciences and the Health, in the phase of the implementation of the pedagogical projects of nine courses of graduation. Each one of these courses counts on a Commission of Professors, responsible for the systematization of the quarrels in the scope of the Courses and was together to these Commissions that if the work developed, by means of accomplishment of seminars. With the objective to create space for the related quarrel and reflection to the implementation of the new pedagogical proposals, one searched to identify the difficulties faced for the professors and to define strategies of overcoming of the same ones. The seminars had consisted in space of exchange of experiences, collective learning and practical reflection on the pedagogical one and had pointed with the respect to the necessity of if establishing a process of continuous pedagogical formation.

Keywords: Curricular Lines of direction, Pedagogical project, Pedagogical support.

Introdução

Este trabalho é um relato da atuação de professores da Área de Educação no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, por ocasião do início da implementação dos projetos pedagógicos.

A Instituição desencadeou, em 1998, o processo de construção de projetos pedagógicos, constituindo-se em um esforço coletivo voltado para a superação de práticas pedagógicas conservadoras, que não vinham dando conta dos desafios postos pela sociedade, que reclama por profissionais capazes de pensar e agir, crítica e reflexivamente, e de fazer a leitura do mundo em que vivem, tornando-se, assim, agentes de transformação social.

Conforme indica o Plano Nacional de Graduação: "O papel da universidade relacionado à formação profissional necessita de uma redefinição que possibilite acompanhar a evolução tecnológica que define os contornos do exercício profissional contemporâneo", alertando também para que a universidade "[...] busque o equilíbrio entre vocação técnico-científica e vocação humanista" (MEC/SESU, 2001, p.1-2), significando, neste trabalho, o compromisso com a formação do profissional cidadão.

A partir de promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394/96) extinguem-se os currículos mínimos e no lugar destes a legislação prevê a elaboração de propostas pedagógicas com base em diretrizes curriculares. No Plano Nacional de Graduação constam os parâmetros para as diretrizes curriculares que indicam: construção coletiva de projetos pedagógicos; flexibilidade; formação integral; graduação como etapa inicial que constrói a base para a educação continuada; oferta de atividades complementares, interdisciplinaridade, ênfase na formação ao invés de informação; articulação teoria e prática e promoção de atividades de natureza científica e de extensão (MEC/SESU, 2000, p. 8).

Tais parâmetros pressupõem uma nova concepção de educação a ser construída coletivamente pelos professores, que são os verdadeiros atores deste processo. Uma tarefa que hoje se apresenta como inadiável e requer um esforço coletivo das instituições que precisam ter clareza do seu projeto institucional, propiciando, assim, a construção de propostas articuladas aos seus objetivos enquanto universidade, que deverá dar conta dos desafios colocados pela sociedade.

O Processo de construção dos projetos pedagógicos

No início do ano de 1998, a Instituição realizou um planejamento estratégico com a participação dos dirigentes da Administração Superior, dos Centros e de representantes dos três segmentos da universidade: professores, alunos e funcionários. Neste planejamento, a Instituição assumiu a graduação como o centro de suas ações.

A partir desta definição, a Pró-Reitoria Acadêmica passou a coordenar um amplo movimento no interior da Instituição voltado para a melhoria do ensino da graduação. A primeira iniciativa foi a de criar **Comissões de Apoio Pedagógico**, com professores da **Área de Educação** para atuar em todos os Centros, com o objetivo de orientar as Comissões de Sistematização que foram criadas em cada curso, para coordenar o processo de construção dos seus projetos pedagógicos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais – MEC/SESU e as Diretrizes para o Ensino da Graduação da PUCPR constituíram-se em documentos norteadores da construção dos projetos pedagógicos.

Para melhor compreensão do processo de construção dos projetos pedagógicos na Instituição podemos dividi-la em três fases: fase diagnóstica, fase de elaboração da proposta pedagógica e fase de implementação e avaliação.

Os docentes da Área de Educação atuaram em todos os Centros e em

todas as fases com as Comissões de Sistematização e, também, na organização de eventos científicos, para subsidiar as discussões relativas à construção dos projetos e na organização de encontros de todas as comissões de sistematização para avaliar o processo, desde o início da implantação.

Primeira fase: Fase diagnóstica

O diagnóstico, compreendido como “ato de situar a realidade vivida em relação ao ideal traçado para o SER, AGIR E FAZER” (PUCPR, 1998), caracterizou-se pelo estudo da realidade, tomando como base os princípios e os pressupostos da ação educativa na Instituição. O diagnóstico contempla dados relativos às propostas pedagógicas; condições de infra-estrutura; identificação de distribuição e tendências da população educacional; análise das exigências do mercado; qualificação docente; convênios; projetos especiais; grupos de pesquisa e atuação dos egressos da Instituição.

Segunda fase: elaboração da proposta pedagógica

A construção de novas práticas não é tarefa fácil e não se dá num passe de mágica, pois requer docentes realmente comprometidos com a proposta pedagógica e isto somente se torna possível quando se entende que esta construção deve ser coletiva e a participação democrática. Conforme indica Marques (1990), um projeto político-pedagógico se valida não tanto pelo seu conteúdo intrínseco, mas pela forma consensual em que se constrói e se expressa, como resultado de um processo de elucidação discursiva.

A busca de tal consenso requer, por sua vez, reflexão crítica sobre as concepções existentes de educação e do processo ensino/aprendizagem, colocando no horizonte um projeto de emancipação humana.

É preciso também que as discussões e análises do grupo resultem em documento oficial, compreendido como um indicador de rumos e jamais como um plano rígido e acabado. As propostas pedagógicas dos cursos de graduação foram elaboradas tomando como base as diretrizes definidas pela Instituição, contemplando os seguintes componentes principais: a) *concepção do curso*: linha de atuação, pressupostos teóricos, vinculação do projeto com as diretrizes curriculares, perfil do profissional, estrutura curricular, integração dos programas de aprendizagem, metodologia, avaliação e organização e planejamento dos estágios; b) *integração ensino/pesquisa/extensão*: projetos de pesquisa, de extensão, de pós-graduação e especiais; e c) *estrutura física*.

Cabe ressaltar que, concomitante à construção dos projetos pedagógicos, foram realizadas mudanças administrativas, tais como: extinção dos departamentos, descentralização administrativa, instituição de regime semestral, mudança do número de horas por crédito, aumento do número de semanas letivas de 15 para 18.

Terceira fase – implementação e avaliação da proposta

Esta fase teve início no ano de 2000 e também foi desenvolvida com a atuação direta das Comissões de Apoio Pedagógico e dos cursos de graduação da Instituição. Este relato apresenta a ação desenvolvida no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Ação-reflexão de profissionais da educação e saúde na implementação de projetos políticos-pedagógicos

O trabalho realizado no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde contou com a participação de oito docentes da Área de Educação em 2000, com cinco docentes em 2001 e com três docentes em 2002 no desenvolvimento de ações de apoio pedagógico.

Inicialmente, cabe explicitar que o apoio pedagógico é aqui compreendido como uma ação a ser concebida a partir das necessidades sentidas pelos professores, pressupondo a participação efetiva destes na definição das ações a serem desenvolvidas. Como afirma Veiga (2000): “Ao se constituir em construção coletiva, o projeto tem efeito mobilizador das atividades dos protagonistas e gera forte sentimento de identidade”.

Para isto, tornou-se fundamental, desde o início do trabalho, tomar como ponto de partida as necessidades sentidas pelos professores para definir as prioridades e as ações a serem desenvolvidas.

Identificar com clareza os problemas existentes pode ser considerado o primeiro grande desafio, pois não é de imediato que uma instituição se deixa observar, o que remete ao cuidado que se deve ter para não analisar as questões levantadas a partir da sua aparência. Implica em compreender muito bem o dinamismo interno da instituição, tanto pela suas normas, regras como pelos questionamentos que se fazem presentes nos grupos. Na identificação dos problemas foi necessário distinguir a sua natureza, suas causas, quais as possibilidades de superação e quais as ações possíveis de serem realizadas.

É preciso compreender que existe um modo de ser da instituição que engloba significados, valores, atitudes que constroem a cultura institucional e que tem profundas implicações nas mudanças que se desejam produzir. Toda mudança exige desconstruções que geram certa instabilidade, assim, a clareza da finalidade e dos mecanismos a serem utilizados para atingi-la são fundamentais.

A fase da implementação da proposta teve início em 2000 e já no final do primeiro semestre foi realizada uma avaliação pela instituição, mediante aplicação de questionários, com os professores que atuam nos programas de aprendizagem dos novos projetos pedagógicos em todos os centros. Esta

avaliação buscou investigar questões referentes à organização dos programas de aprendizagem, à metodologia, à avaliação da aprendizagem e à infraestrutura existente para a operacionalização da proposta.

No Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, a Comissão de Apoio Pedagógico acompanhou a análise dos dados, organizando um encontro das nove comissões de sistematização para apresentação e discussão conjunta dos resultados. Com base nestas discussões, elaborou-se uma síntese, contemplando as questões de todo o centro em relação a: dificuldades encontradas, pontos positivos identificados e sugestões.

Da análise dos dados foram identificadas duas categorias: pedagógica e administrativa. Na questão pedagógica foi evidenciada a necessidade de capacitação pedagógica dos professores, principalmente no que diz respeito à metodologia, avaliação da aprendizagem e utilização de tecnologias educacionais. A questão administrativa evidenciou necessidade de melhoria dos laboratórios, do acervo bibliográfico e dos recursos audiovisuais, ampliação do tempo de permanência dos professores, melhor preparo do pessoal de apoio dos laboratórios e da biblioteca e diminuição do número de alunos por turma.

Os dados deixaram evidente que ao propor projetos pedagógicos, nos quais a concepção do processo de ensino/aprendizagem pressupõe uma relação dialógica professor/aluno e participação ativa do aluno na construção do conhecimento, são necessárias também mudanças institucionais. Marques (1990) deixa bem claro que os processos educativos não podem prescindir dos suportes institucionais que os condicionam, que os limitam e que oferecem os meios e os instrumentos mais ou menos marcados por peculiares ideologias, objetivos, normas de ação e exigências organizacionais. Mas é certo, segundo o autor, que buscar antes condições ideais nos impediria de gerar as mudanças necessárias. Isto porque são as necessidades sentidas que geram as mudanças e estas devem ser buscadas coletivamente no sentido de superá-las progressivamente.

Ficou também evidente que o apoio pedagógico passou a ser considerado de fundamental importância, como um requisito para a viabilização da proposta. Os professores mostravam-se favoráveis às mudanças, mas manifestavam insegurança em trabalhar de forma diferente do que estavam habituados. A questão colocada pelo grupo, nesta fase, foi: de que maneira a Comissão de Apoio Pedagógico poderia contribuir para atender às necessidades sentidas pelos professores?

Para isto, foram organizados seminários com participação das nove comissões de sistematização, num total de trinta e seis professores, com o objetivo de criar espaço para as reflexões sobre a prática pedagógica e a definição das ações a serem desencadeadas.

Primeiro Seminário – Inicialmente, a Comissão de Apoio Pedagógico realizou uma reunião com as Comissões de Sistematização, orientando-as sobre a realização de oficinas em cada curso, envolvendo todos os professores para analisar a inter-relação: Diretrizes para o Ensino de Graduação (Documento Institucional), proposta pedagógica e prática pedagógica. As Comissões de Sistematização elaboraram sínteses do resultado das discussões nos cursos, apresentando-as em um seminário que reuniu as nove comissões. Nesse seminário, a Comissão de Apoio Pedagógico registrou as questões levantadas, os avanços obtidos e as dificuldades por eles identificados. Após esta apresentação foi realizada uma discussão sobre a natureza dos problemas (se pedagógicos ou administrativos), buscando comparar estas dificuldades com aquelas levantadas na primeira avaliação institucional, para identificar os avanços obtidos e as dificuldades que ainda persistiam.

Os avanços apontavam para maior integração entre os professores, maior participação dos alunos no processo ensino/aprendizagem e a criação do espaço para o aprimoramento da prática pedagógica.

Os problemas de natureza pedagógica continuaram situando-se na questão metodológica e da avaliação da aprendizagem e passou-se, então, a discutir como estas questões deveriam ser trabalhadas. Optou-se, então, pela apresentação das experiências de aprendizagem inovadoras que vinham ocorrendo em cada curso, ou seja, relatar as vivências e discutir, a partir destas vivências, os limites existentes e as formas de superação encontradas. Esta proposição vinha ao encontro do entendimento da Comissão de Apoio Pedagógico, isto é, a partir da realidade e do conhecimento existente fazer a reflexão sobre a prática pedagógica.

Para a organização destes seminários, a Comissão de Apoio Pedagógico passou a identificar, em cada curso, qual a experiência de aprendizagem que seria apresentada, dando orientações e subsídios aos professores com o propósito de auxiliar na sistematização da experiência.

Segundo Seminário – Este seminário, com duração de 8 horas, contou com a participação de 137 professores da Área da Saúde, incluindo as comissões de sistematização, e teve como objetivos: a) favorecer uma maior integração entre os professores dos diferentes cursos; b) favorecer a troca de experiências inovadoras; e c) identificar, a partir da apresentação dessas experiências, como estavam sendo operacionalizados os novos projetos pedagógicos.

Neste espaço, foi possível trazer para a discussão os saberes da docência, o saber da experiência, o saber da pedagogia (especialistas em ciências da educação) e o saber das disciplinas (especialistas dos diferentes domínios do conhecimento) (NÓVOA, 1999, p. 9).

O seminário constituiu-se em um espaço de troca de experiências, de aprendizagem coletiva e de reflexão sobre a prática pedagógica. Foi possível identificar os avanços e as dificuldades existentes. Ficou evidente o esforço dos professores em propiciar maior participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem, mas ainda encontravam dificuldades em relação à metodologia e à avaliação da aprendizagem.

A partir das necessidades apontadas nos seminários, deu-se início, em 2001, ao processo de formação continuada. Um grupo, com participação de professores de todos os cursos do CCBS, em conjunto com a Comissão de Apoio Pedagógico, passou a elaborar uma proposta de capacitação pedagógica, baseada na pedagogia da problematização.

A proposta pedagógica do curso de capacitação foi baseada na publicação do Ministério da Saúde, para capacitação de profissionais que atuam na Área da Saúde, que tem como pressupostos teóricos os conceitos de Paulo Freire e Juan Díaz Bordenave. A partir desta definição foram organizados cursos de capacitação pedagógica, ofertados em 2001, 2002 e 2003, envolvendo 149 professores do Centro.

Considerações finais

Esta experiência deixa evidente que o processo de construção de projetos pedagógicos é uma tarefa complexa, e que o envolvimento de docentes da Área de Educação tem um papel importante, tanto no que se refere aos subsídios teóricos de Educação como na tomada de decisões relacionadas às necessidades sentidas.

A experiência desenvolvida mostrou ainda a importância da existência de um projeto pedagógico institucional como norteador das ações a serem desenvolvidas e a ação conjunta: Pró-Reitoria de Graduação, Professores da Área de Educação e Professores dos Cursos de Graduação.

A construção coletiva dos projetos pedagógicos constituiu-se em uma aprendizagem para todos os envolvidos, deixando evidente a importância do movimento contínuo e da participação democrática para as mudanças desejadas na prática pedagógica no ensino superior.

Referências

BOTOMÉ, S. P. **Diretrizes para o ensino de graduação**: o projeto pedagógico da Pontifícia universidade Católica do Paraná. Curitiba: Champagnat, 2000.

MARQUES, M. O. Projeto pedagógico: a marca da escola. **Contexto & Educação**, Ijuí, v. 5, n. 18, p.16-28, abr./jun. 1990

MINISTERIO DA Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/planograd.shtm>.> 2000.

NÓVOA, Antonio. Prefácio à segunda edição. In: Nóvoa, Antonio (Org.) **Profissão professor**. Porto: Porto, 1999. p.7-10.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Projeto político pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia L.M. (Orgs.) **O que há de novo na educação superior**: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papirus, 2000.

Recebido em 28/4/03
Aprovado em 13/6/03